



Estudo das variáveis preditivas da indisciplina escolar percebida por alunos Study of the predictive variables of school indiscipline perceived by students

Fernando Manuel Videira dos Santos
Universidade de Coimbra

Resumo

O Presente estudo emergiu do objetivo geral, explorar as relações existentes entre determinantes dos contextos sociodemográfico, religioso, sociofamiliar, psicossocial e de clima escolar e a indisciplina escolar percebida pelos alunos, é um estudo de natureza quantitativa do tipo transversal com características descritivo-correlacionais, inquirimos 772 alunos, na sua maioria do género feminino (52,1%), com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos ($M=13,33$; $Dp=1,042$), a maioria residentes em meio rural (51,2%), pertencentes maioritariamente à classe socioeconómica III – Classe Média (48,4%) frequentam o 3º CEB, o protocolo de pesquisa incluiu instrumentos de medida aferidos e validados para a população portuguesa, extraímos resultados muito sustentados, e o estudo da relação entre a Escala (EIEPA) e as outras variáveis revelaram-se muito significativas.

Palavras-chave: adolescentes, indisciplina escolar, clima organizacional, escola, família, autoconceito.

Abstract

The present study has emerged from the general objective of exploring the relationships between determinants of sociodemographic, religious, socio-familial, psychosocial and school environment contexts and the school indiscipline perceived by the students, is a quantitative cross-sectional study with descriptive-correlational characteristics, We surveyed 772 students, mostly female (52.1%), aged between 12 and 17 ($M = 13.33$; $Dp = 1,042$), the majority residing in rural areas (51.2%), Belonging mainly to the socioeconomic class III - Middle Class (48.4%) attending the 3 CEB, the research protocol included measured and validated measurement instruments for the Portuguese population, we extracted very sustained results, and the study of the relationship between the Scale (EIEPA) and the other variables were very significant.

Keywords: adolescents, school indiscipline, organizational climate, school, family, self-concept.

Introdução

Uma grande parte dos estudos com as características do nosso, a amostra é descrita em termos das suas características sociodemográficas e os dados são apresentados tendo em conta um conjunto de características dos sujeitos, nomeadamente, a idade, o género, a zona de residência. Embora esta investigação observe a descrição destas particularidades dos sujeitos acompanhados de um rigoroso estudo e tratamento

estatístico será importante referir que este artigo é uma parte de um estudo muito mais vasto que incide para além dos domínios, sociodemográfico, aborda de forma exaustiva variáveis que se prendem com, as crenças religiosas dos sujeitos, variáveis sociofamiliar, psicossocial, assim como de clima organizacional e até do processo de desenvolvimento sociocultural que aqui não podem por questões de espaço ser apresentadas. No entanto em próximas oportunidades não deixaremos de apresentar outros resultados que consideramos bastantes interessantes para a Comunidade Científica que estuda estas problemáticas. Os resultados muito parciais desta vasta investigação que vamos apresentar prendem-se para além do domínio sociodemográficos, com questões do domínio das crenças religiosas dos sujeitos e uma do domínio sociofamiliar. Assim, entendemos que estas variáveis podem indicar, de uma forma geral, um estágio de desenvolvimento dos sujeitos, e podem fornecer indicadores importantes para se ter uma compreensão mais fundada da percepção que os sujeitos têm acerca dos comportamentos indisciplinados na escola, aferidos pela escala Indisciplina Escolar Percebida por alunos (EIEPA).

Caraterísticas gerais da amostra

A amostra é que deu origem a este estudo é constituído por 772 jovens adolescentes que frequentavam a escola pública portuguesa no 3º ciclo do ensino básico. Esta serviu e ajudou-nos no processo de construção do instrumento. Uma descrição mais detalhada da composição desta amostra tendo em conta a sua distribuição por, idade, género, área de residência, ano de escolaridade e classe socioeconómica de pertença, está bem exposta no quadro 1:

Quadro 1.

Características gerais da amostra utilizada no estudo

	n(=772)	%
Idade		
12	183	23,7
13	272	35,2
14	229	29,7
15	61	7,9
16	24	3,1
17	3	0,4
M		
13,34		
Dp		
1,04		
Gênero		
Mulheres	402	52,1
Homens	370	47,9
Área de Residência		
Rural	395	51,2
Urbana	377	48,8
Ano de escolaridade que frequentam os sujeitos		
7º	322	41,7
8º	231	29,9
9º	219	28,4
Classe Socioeconômica		
Classe I - Classe Alta	36	4,7
Classe II - Classe Média Alta	253	32,8
Classe III - Classe Média	374	48,4
Classe IV - Classe Média Baixa	103	13,3
Classe V - Classe Baixa	6	,8

Pela análise dos resultados verificamos que, quanto às idades, a média é de 13,34 anos e o desvio padrão é de 1,04. A amostra no que respeita ao gênero dos sujeitos é, na sua maioria, constituída por sujeitos do gênero feminino 402 sujeitos a que corresponde um valor em percentagem de (52,1%), e os sujeitos do gênero masculino perfazem 370 sujeitos a que corresponde uma percentagem de, (47,9%). No que respeita à zona de residência, poderemos observar que maioritariamente os sujeitos residem no meio rural a que corresponde um valor de (51,2%), ao passo que os que residem na zona urbana corresponde a (48,8%). Relativamente ao ano de frequência escolar, poderemos dizer que os alunos que frequentam o 7º ano de escolaridade são 322 sujeitos a que corresponde (41,7%), seguida pelos alunos que frequentam o 8º ano, 231 sujeitos com um valor em percentagem de (29,9%), e os alunos que frequentam o 9º ano são 219 sujeitos a que corresponde um valor percentual de, (28,4%). No que diz respeito à classe social de pertença, poderemos constatar que maioritariamente pertencem à classe socioeconômica III - (Classe Média - 48,4%), seguem-se os da classe socioeconômica II - (Classe Média Alta - 32,8%), seguem-se os da classe socioeconômica IV - (Classe Média Baixa - 13,3%), seguem-se os da Classe I - (Classe Alta 4,7%) e por fim os da classe V - (Classe Baixa 0,8%) dos respondentes.

Estudo das variáveis sociodemográficas

Idade

Para estudar a associação entre a idade e os resultados da escala Indisciplina Escolar Percecionada por alunos, realizamos *correlações de Pearson* cujos resultados apresentamos no quadro 2:

Quadro 2.

Correlações de Pearson – associação da variável idade com a Escala Indisciplina Escolar Percecionada por Alunos (EIEPA)

Fatores da escala (EIEPA)	r	p
F ₁ – Desobediência Transgressão	,116	,001
F ₂ – Relacionamento Interpessoal	,105	,003
F ₃ – Distração Desinteresse	,058	,109
F ₄ – Atitudes Posturas	,054	,135
Nota Global da Escala	,104	,004

Como se pode constatar, os dados revelam a existência de três associações positivas muito significativa nos fatores, F₁ – Desobediência Transgressão, (r=,116; p=,001), F₂ – Relacionamento Interpessoal, (r=,105; p=,003) e Nota Global da Escala, (r=,104; p=,004). Assim, poderemos considerar que as associações apresentadas são muito baixas, mas é lícito inferir que à medida que a idade dos sujeitos aumenta estes pontuam mais, pelo que poderemos deduzir que denotam uma mais baixa percepção dos comportamentos indisciplinados avaliados através da escala (EIEPA). Por conseguinte, estes resultados conduzem-nos à aceitação parcial da hipótese específica de que o efeito da idade nos resultados obtidos na escala (EIEPA), nomeadamente, nos fatores, F₁ – Desobediência Transgressão, F₂ – Relacionamento Interpessoal e Nota Global da Escala adquirem significância estatística.

Gênero

Vamos de seguida, apresentar os resultados obtidos depois de efetuados os testes t de Student relativos à influência da variável gênero com o estudo da escala Indisciplina Escolar Percecionada por Alunos apresentados no quadro 3:

Quadro 3.

Testes t de Student – Variável Gênero, Escala Indisciplina Escolar Percecionada por Alunos (EIEPA)

	Gênero				test t	p.
	Mulheres (n=402)		Homens (n=370)			
	M	DP	M	DP		
F ₁ – Desobediência Transgressão	31,05	8,09	32,53	9,61	-2,303	,022
F ₂ – Relacionamento Interpessoal	12,21	3,53	14,47	5,54	-6,665	,000
F ₃ – Distração Desinteresse	16,37	4,28	17,55	5,53	-3,287	,001
F ₄ – Atitudes Posturas	12,45	2,93	12,51	3,20	-.238	,812
Nota Global da Escala	72,08	16,46	77,05	21,12	-3,620	,000

Em relação à influência da variável gênero, os testes t de Student, como revela o quadro anterior, permitem observar que os sujeitos do gênero feminino pontuam significativamente mais baixo que os sujeitos do gênero masculino nos resultados obtidos nos fatores/dimensões da escala (EIEPA) nomeadamente no fator F₁ – Desobediência Transgressão, F₂ – Relacionamento Interpessoal, F₃ – Distração Desinteresse e Nota Global da Escala. Assim, poderemos presumir que os sujeitos do gênero feminino têm uma percepção dos comportamentos indisciplinados mais acentuada de que os sujeitos do gênero masculino o que nos leva a aceitar parcialmente a hipótese específica de que existem diferenças estatisticamente significativas entre as

médias obtidas pelos sujeitos do género feminino e as do género masculino na escala (EIEPA), nomeadamente, nos fatores/dimensões - F1 – Desobediência Transgressão, F2 – Relacionamento Interpessoal, F3 – Distração Desinteresse e Nota Global da Escala.

Local de residência

Vamos, apresentar os resultados obtidos depois de efetuados os testes t de Student relativos à influência da variável local de residência com o estudo da escala Indisciplina Escolar Percecionada por Alunos, cujos resultados apresentamos no quadro 4:

Quadro 4.

Testes t de Student – Variável Local de Residência, Escala Indisciplina Escolar Percecionada por Alunos (EIEPA)

	Local de Residência				test t	p
	Meio Rural (n=395)		Meio Urbano (n=377)			
	M	DP	M	DP		
F ₁ – Desobediência Transgressão	31,77	8,95	31,75	8,82	0,34	973
F ₂ – Relacionamento Interpessoal	13,64	4,97	12,93	4,47	2,096	036
F ₃ – Distração Desinteresse	17,07	4,98	16,79	4,93	808	419
F ₄ – Atitudes Posturas	12,49	3,07	12,47	3,07	075	940
Nota Global da Escala	74,97	19,30	73,93	18,67	761	447

Em relação à influência da variável local de residência, os *testes t de Student*, permitem observar que os sujeitos residentes no meio rural globalmente pontuam mais que os dos que residem no meio urbano. No entanto, as diferenças obtidas entre os dois grupos só se revelaram estatisticamente significativas no fator F2 - Relacionamento Interpessoal. Assim, poderemos presumir que os sujeitos que residem no meio urbano denotam uma perceção dos comportamentos indisciplinados mais acentuada do que os sujeitos que residem no meio rural o que nos leva a aceitar parcialmente a hipótese específica de que existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias obtidas na escala pelos sujeitos que residem em meio rural e meio urbano e de forma significativa no fator F2 – Relacionamento Interpessoal.

Estudo de variáveis de contexto religioso

Perguntámos aos sujeitos se acreditavam em alguma religião ou não. Das respostas obtidas, embora se possa globalmente verificar que os sujeitos que responderam que sim pontuam mais baixo do que os que dizem que não, a verdade é que essas diferenças não se revelaram estatisticamente significativas. Questionámos ainda os nossos respondentes que tinham respondido que acreditavam numa religião qual era a religião em que acreditavam. Tendo em conta as respostas que obtivemos optámos por constituir dois grupos. Um, que era a maioria, respondeu que acreditava na Religião Católica e outro respondeu que acreditava em outra Religião, grupo muito reduzido e que engloba respondentes que dizem acreditar nas Religiões, Muçulmana, Hindu, Ortodoxa e outras. Os resultados obtidos com aplicação dos testes t de Student, foi possível constatar que os respondentes que dizem praticar a Religião Católica pontuam mais do que os que dizem praticar outras Religiões, embora não se tenham

obtido resultados estatisticamente significativos, pelo que, seguindo o mesmo critério anteriormente adotado, optámos por não apresentar as tabelas com os resultados obtidos, ficando esta referência que nos pareceu pertinente. No entanto, outros resultados relativos ao contexto religioso proferidos pelos sujeitos da nossa amostra e que se revelaram muito interessantes e que vamos passar a descrever, sem antes, fazermos aqui uma breve referência metodológica que convém explicitar. Tendo em conta os resultados obtidos acabámos por adotar o princípio da formação de três grupos de corte, um grupo baixo, outro médio e outro alto. Este princípio é aplicado quando os grupos de corte não são indicados pelo autor ou, como neste caso, os mesmos não existam, adotámos esta regra fundada em bibliografia de referência. Devido ao facto de as perguntas: Qual o grau de Crença na tua Religião; e, qual o teu grau em que te consideras praticante da tua Religião; para tratarmos a respetiva resposta foi disponibilizado aos respondentes uma escala de resposta que ia de 1 a 7 para que os mesmos se situassem considerando que, Muito pouco – 1, e Muíto – 7.

Considerando a escala de 1 a 7 e o score ser muito baixo, aplicado a formula (Média ± 0.25 Dp) constatámos que a mesma só originava dois grupos de corte, pelo que adotámos, como já ficou dito anteriormente, a formula (Média ± 1Dp) que deu para constituir três grupos de corte como é referenciado na bibliografia revista.

Quadro 5.

Anova(s) - Grau de Crença na Religião que pratica o sujeito sobre os fatores e a Nota Global da Escala (EIEPA)

	Grau de Crença na Religião que pratica o sujeito		F	p
	G L Efeito = 2 G L Erro = 626	Média Quadr. Efeito Média Quadr. Erro		
F ₁ – Desobediência Transgressão	1389,272	694,636	9,104	,000
F ₂ – Relacionamento Interpessoal	296,628	148,314	6,827	,001
F ₃ – Distração Desinteresse	204,943	102,472	4,374	,013
F ₄ – Atitudes Posturas	109,148	54,574	6,169	,002
Nota Global da Escala	6161,247	3080,623	8,948	,000

Após a realização de *testes post-hoc de Tukey*, foram localizadas as diferenças entre grupos encontrando-se os resultados esquematizados nos quadros que de seguida se apresentam:

Quadro 6.

Testes de Tukey: Grau de Crença na Religião que praticam os sujeitos sobre os fatores e a Nota Global da Escala (EIEPA)

	Grau de Crença na Religião que pratica o sujeito		Diferença de Médias (I - J)	TuKey p
	(i)	(j)		
F1 – Desobediência Transgressão	1 (34,82)	2 (31,90)	2,925	,038
		3 (29,47)	5,355	,000
	2	3	2,430	,009
F2 – Relacionamento Interpessoal	1 (14,56)	2 (13,43)	1,136	174
		3 (12,19)	2,379	,002
	2	3	1,242	,013
F3 – Distração Desinteresse	1 (17,95)	2 (16,98)	,971	,305
		3 (15,96)	1,990	,017
	2	3	1,019	,066
F4 – Atitudes Posturas	1 (12,98)	2 (12,73)	,254	806
		3 (11,81)	1,170	,024
	2	3	,916	,003
Nota Global da Escala	1 (80,32)	2 (75,04)	5,286	,002
		3 (69,43)	10,893	,000
	2	3	5,607	,004

No que respeita à localização das diferenças estatisticamente significativas entre médias obtidas pelos grupos que se formaram e a escala (EIEPA) poderemos constatar que elas existem em todos os fatores. Em suma, poder-se-á constatar que em todos os fatores escala (EIEPA) incluindo a nota global ocorrem diferenças entre as médias obtidas por grupos de adolescentes com grau de crença na sua Religião diferenciados, apresentando-se resultados estatisticamente significativos entre os grupos de adolescentes em todos os fatores incluindo a Nota Global da Escala, podendo-se afirmar que os sujeitos quanto mais crença têm na sua Religião mais baixo pontuam na escala (EIEPA), isto é, mais alta é a sua percepção dos comportamentos indisciplinados na escola.

Grau de prática religiosa com a escala (EIEPA)

As Anovas realizadas e que se apresentam no quadro que se segue apresentam o efeito da variável Grau de Práticas Religiosas que o sujeito pratica inferida pelo próprio, registando-se a existência de um efeito estatisticamente muito significativo em todos os fatores incluindo a nota global da Escala (EIEPA):

Quadro 7.

Anova(s) *Grau de Práticas Religiosas sobre os fatores e a Nota Global da Escala (EIEPA)*

	Grau de Práticas Religiosas		F	p
	Média Quadr. Efeito	Média Quadr. Erro		
G L Efeito = 2 G L Erro = 626				
F ₁ – Desobediência Transgressão	2529,013	1264,506	16,977	,000
F ₂ – Relacionamento Interpessoal	284,299	142,149	6,537	,002
F ₃ – Distração Desinteresse	324,897	162,449	6,992	,001
F ₄ – Atitudes Posturas	237,353	118,677	13,734	,000
Nota Global da Escala	9882,962	4941,481	14,605	,000

Após a realização de testes post-hoc de Tukey, foram localizadas as diferenças das médias entre grupos como se pode observar no quadro que se segue:

Quadro 8.

Testes de Tukey: *Grau de Prática Religiosa inferida pelo sujeito sobre os fatores e a Nota Global da Escala (EIEPA)*

	Práticas Religiosas (I) (J)		Diferença de Médias (I - J)	TuKey p
	1	2		
F1 – Desobediência Transgressão	1 (34,74)	2 (31,48)	3,253	,001
	2	3 (27,77)	6,971	,000
	3		3,718	,001
F2 – Relacionamento Interpessoal	1 (14,53)	2 (13,03)	1,504	,005
	2	3 (12,41)	2,122	,003
	3		618	490
F3 – Distração Desinteresse	1 (17,89)	2 (16,82)	1,073	078
	2	3 (15,39)	2,505	,001
	3		1,431	,029
F4 – Atitudes Posturas	1 (13,42)	2 (12,54)	881	,010
	2	3 (11,28)	2,140	,000
	3		1,259	,001
Nota Global da Escala	1 (80,58)	2 (73,87)	6,711	,001
	2	3 (66,84)	13,738	,000
	3		7,026	,003

No que respeita à localização das diferenças estatisticamente significativas, entre as médias obtidas pelos grupos que se formaram e a escala (EIEPA), poderemos constatar que elas existem em todos os fatores. Em suma, poder-se-á constatar que em todos os fatores da escala (EIEPA) incluindo a Nota Global ocorrem diferenças entre as médias obtidas por grupos de adolescentes com graus diferenciados de prática da religião em que acreditam, apresentando resultados

estatisticamente significativos entre os grupos de adolescentes em todos os fatores incluindo a Nota Global da Escala (EIEPA), podendo afirmar-se que os sujeitos quanto mais empenhados na sua prática religiosa estão, mais baixo pontuam na escala (EIEPA), isto é, mais alta é a sua percepção dos comportamentos indisciplinados na escola.

Estudo das variáveis de contexto familiar

Vamos, de seguida apresentar alguns resultados para tentar descrever a influência que algumas variáveis de carácter sociofamiliar têm sobre a Escala (EIEPA) o mesmo é dizer sobre os comportamentos indisciplinados em ambiente escolar.

Conversas com o teu encarregado de educação sobre a forma como te comportas na escola

As Anova (s) realizadas e que se apresentam no quadro que se segue exibem o efeito da variável, Conversas com o teu encarregado de educação sobre a forma como te comportas na escola, sobre o estudo da escala (EIEPA) e, como poderemos verificar, os mesmos, são, em todos os fatores da escala estatisticamente significativos:

Quadro 9.

Anova(s) - *Conversas com o teu encarregado de educação sobre a forma como te comportas na escola sobre os fatores e a Nota Global da Escala (EIEPA)*

	Conversas com o teu encarregado de educação sobre a forma como te comportas na escola		F	p
	Média Quadr. Efeito	Média Quadr. Erro		
G L Efeito = 3 G L Erro = 768				
F ₁ – Desobediência Transgressão	1700,863	566,954	7,364	,000
F ₂ – Relacionamento Interpessoal	256,348	85,449	3,837	,010
F ₃ – Distração Desinteresse	541,314	180,438	7,537	,000
F ₄ – Atitudes Posturas	213,236	71,079	7,757	,000
Nota Global da Escala	8897,355	2965,785	8,458	,000

Após a realização de testes post-hoc de Tukey, foram localizadas as diferenças das médias entre grupos encontrando-se os resultados projetados no quadro que se segue:

Quadro 10.

Testes de Tukey - *Conversas com o teu encarregado de educação sobre a forma como te comportas na escola, sobre os fatores e a Nota Global da Escala (EIEPA)*

	Conversas com o teu encarregado de educação sobre a forma como te comportas na escola? (I) (J)		Diferença de Médias (I - J)	TuKey p
	1	2		
F1 – Desobediência Transgressão	1 (30,83)	2 (32,02)	-1,389	223
	2	3 (34,54)	-3,916	,000
	3	4 (35,00)	-4,372	,026
	4		2,526	073
	3	4	-2,982	241
	4		-4,56	993
F2 – Relacionamento Interpessoal	1 (12,90)	2 (13,30)	-394	744
	2	3 (14,24)	-1,339	050
	3	4 (15,00)	-2,096	057
	4		-944	332
	3	4	-1,702	194
	4		-757	845
F3 – Distração Desinteresse	1 (16,36)	2 (16,95)	-587	468
	2	3 (19,20)	-1,898	,003
	3	4 (19,49)	-3,121	,002
	4		-1,310	109
	3	4	-2,534	023
	4		-1,224	577
F4 – Atitudes Posturas	1 (12,13)	2 (12,44)	-315	501
	2	3 (13,90)	-1,454	,000
	3	4 (13,51)	-1,386	,047
	4		-1,140	009
	3	4	-1,071	208
	4		068	999
Nota Global da Escala	1 (72,02)	2 (74,71)	-2,686	307
	2	3 (80,63)	-8,606	,000
	3	4 (83,00)	-10,975	,005
	4		-5,921	039
	3	4	-8,289	071
	4		-2,369	917

Para responderem a esta variável os sujeitos tinham quatro opções de resposta: 1- todos os dias; 2 -

Semanalmente; 3 - 1 vez por mês; 4 - Nunca. Assim, tendo como referência os resultados alcançados poderemos concluir que os valores obtidos pelos sujeitos vão no sentido de podermos dizer que os adolescentes que têm um diálogo com o seu encarregado de educação mais frequente sobre o seu comportamento na escola, pontuam globalmente menos do que os que o fazem com menos frequência ou mesmo nunca o fazem, o que sugere que os que o fazem com mais frequência denotam uma percepção dos comportamentos indisciplinados mais grave. Fazendo uma leitura mais pormenorizada dos dados obtidos poder-se-á verificar que encontramos resultados estatisticamente significativos que confirmam que os alunos que conversam com mais frequência com o seu encarregado de educação sobre o seu comportamento na escola nos fatores F1 - Desobediência Transgressão, F3 - Distração Desinteresse; F4 - Atitudes Posturas, e Nota Global da Escala, denotam de forma significativa uma percepção dos atos indisciplinados melhor do que aqueles que nunca o fazem ou o fazem com menos frequência. Em suma, tais resultados levam-nos a aceitar a hipótese específica de que existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias obtidas nos fatores, F1 - Desobediência Transgressão, F3 - Distração Desinteresse; F4 - Atitudes Posturas, e Nota Global da Escala (EIEPA) por grupos de adolescentes que têm uma frequência, em termos temporais, diálogos com o seu encarregado de educação sobre a forma como se comportam na escola.

Conclusão

Neste artigo apresentámos alguns resultados obtidos pela nossa amostra que resultaram do estudo das variáveis dependentes - fatores e nota global da escala (EIEPA) que visa avaliar a percepção dos atos indisciplinados praticados na escola por alunos que frequentam o 3º ciclo do ensino básico público, com as variáveis independentes adotadas num estudo mais vasto que aqui por uma questão de síntese não poderão ser explicitados mas que são do nosso ponto de vista muito pertinente e por isso vamos em próximos oportunidades continuar a divulgar. Assim aqui divulgaremos alguns resultados que foram agrupadas em categorias, a saber: - Variáveis sociodemográficas; variáveis de contexto religioso e sociofamiliar. Para efetuarmos este estudo socorremo-nos de um conjunto de testes estatísticos de acordo com o que se ponderou ser o adequado para cada variável e o que é recomendado na bibliografia de referência. Por conseguinte, no que diz respeito às variáveis integradas na categoria das variáveis sociodemográficas foi possível constatar que a variável idade se revelou uma variável sensível à escala (EIEPA) pois, foi possível encontrar evidências estatísticas que nos mostram que à medida que a idade dos alunos aumenta, estes vão pontuando mais na escala (EIEPA) o que pressupõe que os sujeitos quanto mais idade têm, pior percepção têm dos comportamentos indisciplinados na escola. No que respeita à variável género, poderemos verificar que de forma generalizada os sujeitos do género feminino

pontuam menos do que os sujeitos do género masculino o que nos leva a considerar que os sujeitos do género feminino denotam uma percepção dos comportamentos indisciplinados na escola com maior ponderação do que os sujeitos do género masculino. No que respeita à variável, zona de residência, os resultados que obtivemos vão no sentido de podermos verificar que de forma generalizada os sujeitos que residem em zonas rurais pontuam mais na escala (EIEPA) do que os que residem em zonas urbanas pontuando de forma estatisticamente significativa no fator F2 - Relacionamento Interpessoal, o que nos leva a considerar que os sujeitos que residem em zonas urbanas têm uma percepção dos comportamentos indisciplinados na escola mais acentuada do que os que residem em zonas rurais. Relativamente às variáveis de contexto religioso, depois de termos feito o tratamento estatístico dos resultados obtidos pela nossa amostra, foi possível verificar que globalmente os adolescentes que professam uma religião e que dizem acreditar na sua religião de uma forma mais persuadida pontuam menos na escala (EIEPA) do que aqueles que dizem ter uma crença mais contida sendo de salientar que estes dados têm significância estatística manifesta, pelo que, poderemos avançar com a ideia que os alunos adolescentes que acreditam de forma mais firme na sua crença religiosa têm uma percepção dos comportamentos indisciplinados na escola mais acentuada do que aqueles que têm uma crença mais débil. No que respeita à intensidade da prática religiosa que os alunos adolescentes dizem ter, poderemos verificar que os que têm uma prática religiosa mais intensa de forma global e estatisticamente significativa denotam uma percepção dos comportamentos indisciplinados mais acentuada do que aqueles que responderam ter uma prática religiosa menos comprometida. Relativamente às variáveis independentes do contexto sociofamiliar quando questionámos os alunos se, conversavam com o seu encarregado de educação sobre a forma como se comportavam na escola, constatámos que de forma clara, global e estatisticamente significativa os alunos que referiram que o faziam com mais frequência pontuavam menos do que aqueles que referiram que nunca o faziam ou o faziam poucas vezes, o que nos leva a afirmar que os sujeitos que têm um diálogo mais frequente com os seus encarregados de educação sobre a forma como se comportam na escola denotam uma maior percepção dos comportamentos indisciplinados do que os que não têm um diálogo tão acentuado.

Referências

- Alonso, B. (2007). La disciplina Escolar en los distintos modelos pedagógicos. *Revista de Ciências de la Educación*, nº 131, pp. 289-315.
- Amado, J., & Freire, I. (2005). A Gestão da sala de aula. *Psicologia da educação, temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*, 311-331
- Estrela, M. (2004). Investigação sobre a indisciplina e a violência em meio escolar em Portugal. In A. Estrela e J. Ferreira (Eds.), *Violence et Indiscipline à l'Ecole* Violência e Indisciplina na escola.

- Maroco, J. (2011). Análise estatística com o SPSS Statistics. Report Number.
- Maroco, João & Garcia Marques, Teresa (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. *Laboratório de Psicologia*. Vol. 4, nº 1, p. 65-90.
- Pestana, Maria Helena; Gageiro, João Nunes (2008). Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS. (5ª ed. rev. e corrigida). Lisboa: Edições Sílabo.
- Santos, F. & Veiga F. H. (2006), Representações dos Pais e Encarregados de Educação acerca dos comportamentos indisciplinados dos Alunos, in Livro de Atas do XV Colóquio da AFIRSE/AIPELF Sessão Portuguesa. Portugal: Lisboa.
- Santos, F. (1998). Indisciplina Escolar: Representações dos professores, um estudo no Distrito da Guarda. Tese de Curso de Estudos Superiores Especializados não publicada. Porto: I.S.E.T..
- Santos, F. (2006). Representações de encarregados de educação da gravidade de comportamentos indisciplinados dos alunos. Tese de Mestrado não publicada. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Santos, F. (2010) Indisciplina escolar sua vivência e representações em adolescentes. Tesina não publicada. Salamanca: Universidade Pontifícia de Salamanca, Departamento de Ciências da Educação.
- Santos, F. (2015) Indisciplina Escolar: Determinantes sociodemográficos, familiares, psicossociais, e de contexto escolar – um olhar sobre a indisciplina escolar. Tese de Doutoramento não publicada. Salamanca: Universidade Pontifícia de Salamanca, Departamento de Ciências da Educação.
- Silva, C. (2014). Êxito ou fracasso: Produção normativa no combate à indisciplina na organização escolar.
- Silva, J. H. (2014). A Indisciplina e a Violência Escolar: Uma perspetiva jurídica e pedagógica para a construção da cidadania. *Revista Profissão Docente*, 14(30), 21-33.
- Stoer, S., & Silva, P. (2005). Escola Família: Uma relação em processo de reconfiguração. Porto: Porto Editora.
- Tuckman, Bruce W. (2005). Manual de Investigação em Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Veiga, F. (2006). Uma nova versão da escala de autoconceito: Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHCSCS-2).
- Veiga, F. (2007). Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais. 3ª Edição. Coimbra: Almedina.
- Zapata Sánchez, G. A., Plaza Serrato, G., Leiva, C., Paola, Y., & Bermúdez, J. J. (2014). Diseño y validación de un instrumento para medir el clima escolar en instituciones educativas.